

# Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

14.<sup>a</sup> SERIE.

Sabbado, 3 de agosto de 1872.

NUM. 15

GUIMARAES 3 DE JULHO DE 1872

## Secção religiosa

A notavel carta pastoral seguinte, fazendo a publicação das Constituições dogmaticas «Dei Filii» e «Pastor aeternus», promulgadas no Concilio do Vaticano, foi ha pouco dirigida pelo snr. Bispo d'Orleans ao clero da sua diocese:

Senhores e queridos cooperadores.

O snr. Arcebispo de Paris acaba de dirigir ao clero e aos fieis da sua diocese, como sabeis, uma pastoral fazendo a publicação das Constituições dogmaticas promulgadas no Concilio do Vaticano. Nos tempos como deves a exemplo do nosso digno metropolitano, publicar por nossa vez aquellas interessantes Constituições. O caracter obrigatorio d'um decreto dogmatico não depende, é certo, da publicação que d'elle se faz em cada diocese; mas pareceu-nos necessario, senhores, que tivesses todos diante dos olhos, e podesseis conservar nos archivos das vossas freguezias, n'um texto autentico e fiel, a exposição segura da doutrina que é a regra da vossa fé como da nossa, e deve servir de base ao ensino que derdes ao povo christão.

Tal é o objecto da comunicação que hoje vos fazemos.

Tel-a-imos já feito mais cedo, se a gravidade excepcional dos acontecimentos por que temos passado desde a prorogação do Concilio, não nos houvesse impedido de vos dirigirmos estas Constituições com as instrucções convenientes, e se, de mais, a universal notoriedade que a imprensa lhes deu não nos tivesse parecido tornar menos urgente o seu envio a cada freguezia.

Eu não esperara até hoje para fazer chegar ao Santo Padre a expressão dos meus sentimentos; e ha muito que tinha exprimido a Sua Santidade, a vós e aos fieis da minha diocese a minha adhesão a doutrina promulgada n'estas Constituições.

Entre as angustias da guerra e da occupação prussiana, n'aquella mesma occasião em que eu me achava, encerrado nos muros d'Orleans sem comunicação alguma regular com o exterior, nem sequer com os parochos da minha diocese, procurava alivio a tantas cruéis dôres trabalhando

na pastorai com que me propunha promulgar as Constituições de 25 d'abril e 18 de julho; esta pastoral tornou-se uma obra que hei de publicar ulteriormente, quando os grandes trabalhos da actualidade me houverem deixado dar-lhe a ultima demão; e no mez de fevereiro de 1871, no proprio dia seguinte ao nosso livramento na minha carta d'adhesão dirigida de Bordeus ao Summo Pontifice, recordava a Sua Santidade que se havia fallado e escripto contra a opportunidade da definição, quando a doutrina, sempre a tinha professado, não só no coração, mas tambem em escriptos publicados pelos quaes o Santo Padre tivera por bem felicitar-me com os mais affectuosos breves; e dizia-lhe «que adheria a ella de novo, tendo-me por muito feliz se com esta adhesão podesse offerecer a Sua Santidade alguma consolação no meio das suas amargas tristezas.»

Alem d'isso, senhores, aqui todos vós me conheceis o fundo da alma; porque, na vespera da minha partida para Roma, fazendo-vos as minhas despedidas, vos dizia com que submissão de bôcca, d'espírito e coração deviamos todos receber as decisões que se tomassem. F logo que voltei, fallando-vos das controversias passadas, vos escrevia: «As luctas da Igreja não são como as da terra; não terminam por triumphos pessoais, mas sim pela victoria da fé e de Deus só na sua santa vontade.»

Correspondo pois hoje aos vossos anhelos como aos meus, publicando as duas constituições dogmaticas DEI FILII e PASTOR AETERNUS, sem temer nem as suspeitas vamente suscitadas, ás quaes sabe resistir o bom juizo dos verdadeiros homens d'Estado, nem os clamores dos inimigos da Igreja e da Santa Sé. Na paz das vossas residencias vós as lereis e meditareis com fé. Vereis, na primeira d'estas Constituições, a fulminação solemne d'aquellas doutrinas que Fénelon chamava monstros d'erro, a condemnação energica d'esse atheismo, pantheismo e materialismo que eu indicava, ha apenas alguns annos, como a vergonha do nosso tempo e perigo mais formidavel do futuro, denunciando ao mesmo tempo o perigo social que

nos ameaçava e o abysmo em que fomos allim precipitados, e no qual nos debatemos em vão, pelo mecos até hoje.

A minha fraca voz não era nada então, e perdia-se como um vão som no ar; mas a voz de todos os Bispos do mundo reunidos persuadirá talvez em fim hoje, assim aos povos como aos que teem nas mãos os destinos dos povos, a que ponto são funestos semelhantes erros, e que dever incumbe a todos de affirmar e defender as necessarias e fundamentaes verdades sem as quaes perece toda a ordem moral e social.

Com effeito, que poderia, depois não mais que de duas gerações, restar ainda de razão, de bom juizo, de vida honesta, de dignidade publica e de civilização, n'um povo a quem se houvesse persuadido que não ha Deus nem alma, que o homem não é senão um macaco aperfeiçoado. Que o espirito humano é mais ou menos semelhante ao cerebro dos brutos; sem distincção entre o bem e o mal, sem vida futura, em fim sem outra providencia que a fatalidade das leis cegas; e por toda a liberdade, por toda a responsabilidade moral, a alternativa dos movimentos contrarios e preponderantes da materia cerebral!... De sorte que, nos tribunaes, os grandes criminosos não são os malfetores, mas sim «os magistrados que os condemnam.» Isto foi dito, senhores, e sustentado em theses publicas!

Eu por mim, senhores, pensava muitas vezes, assistindo ao Concilio, e dizia ainda comigo relendo aquelles decretos: Que vergonha para a nossa pobre humanidade! Como! depois de dezoove seculos d'Evangelho, e mais de quarenta seculos de philosophia, é necessario que setecentos Bispos se reunam de todas as partes da terra, sob a presidencia do Vigario de Jesus Christo, para denunciarem ao mundo e condemnarem erros como estes:

«Se alguém negar a existencia d'um só verdadeiro Deus, creador e supremo senhor do mundo...»

«Se alguém não se envergonhar de affirmar que, fóra da materia, não existe nada...»

Taes erros, senhores, que são, senão o naufragio da razão, e ao mesmo tempo de toda a virtude, de tudo o que se chama liberdade e moralidade entre os homens?

Por isso vela, senhores, e luctae contra o mal. Não penseis que a existencia da Igreja baste, mais que a do sol, para expellir todas as trevas. São necessarios os nossos labores e suores. Aproveue a Deus obrigar-nos ao trabalho; e se vos fez sacerdotes, é para que trabalheis incessantemente para a viver nas almas o facto que se apaga, para arrancar to-los os dias, sem nunca vos cansardes, o erro que renasce.

Na segunda Constituição, «Pastor aeternus», vereis, senhores, e ensinareis aos fieis a belleza e grandezza das promessas feitas por Nosso Senhor Jesus Christo a Pedro, chefe supremo da sua Igreja.

Relereis com o sentimento d'uma consolação profunda essas incomparaveis palavras de Nosso Senhor: palavras de tão simplicidade e força, em que se sente tão soberano poder, e que despedem tal luz, que nada se pôde conceber mais illastre e brilhante.

Eu por mim não me canso de ler e rerep essa narração evangelica, tao simples e grande, em que se acha a mesma origem da Constituição promulgada a 18 de julho:

«Jesus tinha partido com os seus discipulos para ir evangelizar nas aldeias vizinhas de Cesarea de Philippes, e no caminho lhes fez esta pergunta: Quem dizem que eu sou?—Elles responderam: Uns dizem que és João Baptista; outros, Elias; outros finalmente, Jeremias, ou algum dos prophetas.—Mas vós, lhes disse Jesus, quem dizeis que eu sou?—Simão Pedro, tomando a mão, respondeu: Tu és o Christo, filho de Deus vivo.—Jesus lhes disse então: Tu és feliz, Simão, filho de João, porque não foram a carne nem o sangue que te revelaram isso. Foi meu Pae que está nos ceos. E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E eu te darei as chaves do reino dos ceos, e o que tu ligares na terra será ligado no ceo, e o que desligares na terra será desligado no ceo.»

Eis ahi pois todo o pensamento do Nosso Senhor revelado: e s ahi o que significavam, aquelle primeiro olhar lançado por elle a Pedro, da primeira vez que o viu, e aquelle nome sym-

bolico e extraordinario substituido ao seu nome vulgar. Eil-o pois feito o fundamento d'um edificio divino, elle homem tão mesquinho! E diz-se-lhe ainda mais. A'quelle pobre ignorante, desittuido de toda a sciencia mas que crê no amor de Deus aos homens, que crê no reino dos ceos e na divindade do Filho de Deus, diz-se-lhe: Eu te darei as chaves do reino celeste: é, as chaves immortaes que, pela fé e pela graça, pela esperança e pela caridade, pelo exercicio da soberania espiritual e pela virtude da obediencia christan, hão de abrir e fechar as portas dos ceos, isto é, o grande poder moral, a auctoridade religiosa, a direcção e amparo das consciencias, e em fim o que constitue n'este mundo a alta segurança das almas. Eis ahi o que é dado ao mais humilde e fraco dos homens.

Depois, na mesma vespera da Paixão: «Simão! Simão! Satanás pediu para vos crivar a todos como se criva o trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfalleça; e, um dia convertido, confirma teus irmãos.»

Ainda depois, apoz a resurreição: «Simão, filho de João, amas-me mais que estes?» pergunta a Pedro Jesus resuscitado e vencedor da morte.—«Sim, Senhor, amo-te.—Pios bem! sê o pastor dos meus cordeiros. *Pasce agnos meos.*» Depois, de novo: «Simão, filho de João, amas-me?»—«Sim, Senhor, amo-t-o.—Pois bem! sê o pastor dos meus cordeiros. *Pasce agnos meos.*» Finalmente, terceira vez: «Simão, filho de João, amas-me?»—«Senhor, tu conheces todas as coisas, sabes que eu te amo.»—Jesus lhe disse então: «Sê o pastor das minhas ovelhas. *Pasce oves meos.*» E assim é que Pedro recebeu definitivamente a sua divina investidura, na presença de todos os seus irmãos, e foi constituido o supremo pastor tanto das ovelhas como dos cordeiros, dos filhos e das mães, isto é, de todo o rebanho de Jesus Christo.

Eis ahi pois essa alta auctoridade que preside a tudo na igreja: eis essa infallibilidade do magisterio pontifical em virtude da qual o successor de Pedro, definindo *ex-cathedra*, como Pastor e Doutor de todos os christãos, o que deve ser crido por todos, não pode cahir em erro; eis ahi essa grande auctoridade decente que constitue na santa Igreja catholi-

a o vinculo dos espiritos, a unidade e solid: z das crencas.

Se Jesus Christo poz a auctoridade do ensino em todo o corpo apostolico para a diffusão perpetua da verdade: *«Ite, docete omnes gentes... Ecce Ego vobiscum sum omnibus diebus...»* quiz pol-a alta e singularmente no chefe dos apóstolos, para a conservação immutavel da unidade: *«Tu es Petrus... Tibi dabo claves... Sint u num...»*

Esta unidade da sua Egreja era o desejo mais querido do seu coração, e foi tambem a mesma supplica que dirigiu a seu Pae na noite da Ceia, na vespera da sua paixão:

«Pae santo, conserva em teu nome aquelles que me deste, a fim de que sejam um, como eu e tu somos um. Mas não é só para estes (os apóstolos) que te faço este pedido, é para todos aquelles que, pela sua palavra, crerem em mim, afim de que sejam um, como eu e tu somos um.»

Assim, não só os Doze, senão tambem os milhares de Bispos que vinham depois d'elles, quiz Jesus Christo que não fossem senão um para sempre, que tivessem todos para sempre não só um mesmo coração, mas um mesmo espirito e uma mesma palavra no ensino infallivel da verdade.

E é a economia do plano divino que a constituição de 18 de julho explica admiravelmente n'estes tempos.

«A fim de que o Episcopado fosse um e para sempre indiviso, e, pela forte cohesão d'um sacerdocio estreitamente ligado em todas as suas partes, a multidão inteira dos fieis possesse ser mantida na unidade da Fé e da Communhão, Jesus Christo, eterno Pastor e Bispo das nossas almas, propondo o bemaventurado Pedro como chefe dos outros apóstolos, estabeleceu n'elle um principio e um visivel fundamento d'uma e outra unidade; e sobre a immutavel solidiez d'esta base é que quiz fundar e edificar o templo eterno da sua Egreja, de forma que a sublimidade d'esta egreja, que devia ser levada até os ceos, se erguesse sobre a firmeza d'uma fé para sempre inabalavel, na força d'estas incomparaveis palavras: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

Tal foi pois o designio de Nosso Senhor ao fazer de Pedro o chefe dos seus apóstolos. Desde esse momento, Pedro apparece o primeiro de todos os modos: em todas as partes é nomeado primeiro pelos evangelistas. Paulo será o grande apóstolo, mas Pedro é o principe dos apóstolos. Paulo, convertido, allumiado pelo proprio Jesus Christo, deverá ir ver Pedro: *«Videte Petrum, vel-o, contemplal-o, estudal-o, diz S. João Chrysostomo; vel-o como maior que elle, do mesmo modo que como mais antigo, a fim de que ficasse para sempre estabelecido que, por mais douto, por mais santo que se seja, ainda que se fosse outro*

Paulo, é necessario ver a Pedro *«Videte Petrum. Pedro, diz ainda o grande Arcebispo de Constantinopla, Pedro é a bocca dos apóstolos, Os apóstolorum, o Coryphen do coro apostolico, Chori apostolici Choriphatus. Por isso é o primeiro na confissão da fé, o primeiro na confissão do amor, o primeiro na eleição do successor de Judas, o primeiro na solemne promulgção da lei evangelica, o primeiro na conversão dos gentios o primeiro no governo da Egreja, e primeiro em todas as partes; em todas as partes e sempre, Pedro dirige tudo.»*

Mas onde será elle mesmo dirigido por um pensamento, por uma vontade manifestamente mais alta que a sua? Onde rasiliã, onde se estabelecerá finalmente sobre a terra, para n'ella se perpetuar para sempre, essa auctoridade suprema de que Pedro está investido? Qual será definitivamente a Sede de Pedro?

Depois de ter fundado a Egreja de Jerusalem, onde preside ao primeiro dos concilios, depois de ter residido em Antiochia, onde tem origem o glorioso nome de christão, caminha para Roma, capital da idolatria assim como do imperio, mas que, predestinada para vir a ser a capital da Religião e da Egreja, devia tornar-se por esta razão a propria Egreja de Pedro e a sede da soberania apostolica. Nero julgou abater tudo d'um só golpe, pregando Pedro de cabeça para baixo n'uma cruz, ao mesmo tempo que fazia cahir a cabeça de Paulo ao fio da espada. Mas a crueldade imperial concorria, de bom ou mau grado, para o cumprimento do eterno designio. Levantando a Pedro sobre a cruz, Nero fixava para sempre em Roma a soberania que temia. Roma, se le previlencial do pescador de Galiléi, testemunha do seu martyrio e depositaria das suas venerandas cinzas, adquiria o direito de conservar a sua Cadeira: esta Cadeira de Pedro, a Cadeira unica se na qual todos conservam a unidade, está ainda, depois de tantas perseguições, com seus direitos imprescriptivel, sob a mão e guarda de Deus, lá onde o proprio Pedro a levava e fixára com a sua morte; lá onde deixou os seus sagrados ossos, depois de ter dado ao seu mestre o grande testemunho do amor; e ha perto de mil e novecentos annos, tudo, na immortal Egreja de Jesus Christo, se sustenta da mesma sorte.

No começo da nova perseguição que ha mais d'um quarto de seculo afflige a egreja sem abalal-a, quando Pio IX, sobre o rochedo de Gaeta, começava a beber a longos tragos aquelle calix d'amargura suprema que esgota ainda hoje, na sua pasmosa velhice, com a força e doçura d'uma serenidade incomparavel, tinha eu a consolação e a honra de fazer subir a elle as palavras que me comprazo, senhores, eu recordar-vos:

«Eil-o, dizia eu, esse Papa, esse successor de Pedro; esse chefe da christandade catholica; essa bocca da Egreja. «Os Ecclesiæ, sempre viva e sempre aberta para ensinar o universo; esse centro da fé e da unidade christan; esse foco de luz e de verdade, acceso para allumiar o mundo, lux mundi; esse homem enfermo, este fraco velho, base immutavel d'um edificio divino, contra o qual as potencias das trovas serão eternamente

sem força; essa pedra angular sobre a qual se eleva n'este mundo a cidade de Deus! Eil-a, essa cabeça mortal sobre que reponsam tantas gloriosas memorias do passado, as esperanças do presente, os mesmos designios do eterno futuro! Principe dos sacerdotes, Pae dos paes, herdeiro dos apóstolos, e, como dizia outr'ora S. Bernardo maior que Abrahão pelo patriarchado, maior que Melchisedech pelo sacerdocio, maior que Moyses pela auctoridade, maior que Samuel pela jurisdicção; n'uma palavra, Pedro pelo poder, Christo pela unção, Pastor dos pastores, guia dos guias, ponto cardeal de todas as egrejas, chave da abobada catholica, cidadella inexpugnavel da communhão dos filhos de Deus.

Eis ahi o que eu escrevia e publicava ha vinte e cinco annos. Quando se tem sempre pensado assim, comprehendes, senhores, que é com alegria, e, no meio das extremas amarguras do tempo presente, diante do universal abanlono das fracas potencias d'este mundo, é ainda com profunda dedicção que se proclamam as altas prerogativas d'aquelle que é o successor de Pedro e o vigario de Nosso Senhor Jesus Christo na terra.

Accetiae, senhores e charissimos cooperadores, a expressão dos meus mui dedicados sentimentos em Nosso Senhor.

Versalhes, 29 de junho de 1872, festa dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

FELIX, Bispo d'Orleans.

## Secção politica.

### A OPINIÃO PUBLICA.

Sobe o nivel da opinião publica em Portugal, manifestam-se visiveis tendencias para uma verdadeira civilização, e radica-se a paz social e o amor pela ordem publica por tal forma e com tal oportunidade, que é para fazer desesperar a vontade mais cega do mais fanatico demagogico.

Arreceiou-se o animo precavido e prudente do governo portuguez por um trama sedicioso que tinha por objecto levar á fermentação da anarchia o espirito agitado d'um povo, ao atravessar por uma das mais provadas crises na sua administração publica e em sacrificio da salvção da patria, e visava por fim certa mutação nas coisas de Portugal, que satisfizesse a inflamadas e energumenas aspirações de incriveis portuguezes que parecem não saberem nada do passado, fecharem os olhos ao presente e desprezarem o futuro.

Era, em quanto a nós, a idea materialista do seculo, produzindo no colectivo o que naturalmente produz no individuo—o vergonhoso suicidio perante a necessidade da obdiencia ás circunstancias. A sedicção que estava talvez radicada por longe e por largo, perdendo na delação a oportunidade d'um triumpho improvisado, perdeu o conhecimento da sua origem todos os elementos da sua existencia, por-

que a opinião publica, com maior efficacia do que as armas dos fieis e honrados soldados da patria, ergueuse com ár ameacador e condemnou com toda a severidade do seu impo-nente tracto a feroz ousadia dos que queriam a revolução pela revolução, a desordem pela desordem, a anarchia pela anarchia, se é que as tentções não eram mais damnadas e se o crime não era mais horrendo!

O supremo direito que dizem assistir ás grandes revoluções estava longe nem de pairar por sobre o arraial tenebroso dos conspirados «in limine»; e que a revolta não tinha em embrião o bem da liberdade e da patria, proclamava-o bem alto a falta d'um nome illustre e a ausencia des lenhosos mais serios caracteres que o povo, qua lo afflicto, invoca como padroeiros da sua segurança, inlicadores do seu itinerario e fadores da honra dos seus feitos.

Experimentou agora o governo no fundo do espirito do povo os germes bem acondicionados e bem nutridos de boa educação civica que pode ser posta á prova pela disseminação das mais extravagantes doutrinas que trazem em pleno delirio outros povos, jactanciosos de mais graduada civilização e creadores de menção distincta na historia deste seculo, escripta sem dvida com o sangue das nobres raças, mas já agora por nenhum modo com o sangue da nobilissima raça luzitana.

Aproveitar, pois, esses germens, encaminhando-os ao melhor resultado, dar toda a liberdade á palavra e á doutrina auctorizada, evitando abusivos extremos e ensinando com o exemplo d'uma boa administração publica, tal se nos depara o impreterivel dever dos governos portuguezes, dever que corresponde ao sagrado direito em que se baseia e firma a gloria, a paz, a liberdade e a independencia nacional.

Este é o voto implicito, mas solemne da opinião publica de Portugal.

## NOTICIARIO

ERRATAS.—No n.º antecedente e na quarta columna da 2 pagina, onde se lê—pertensão—deve ler-se pretensão; com todos governos, deve ler-se—com todos os governo; chamando lhe *nada* nosso do que comedores venaes, deve ler-se—nada menos do que etc; com a taxa de ingrato não so incommodou, deve ler-se—com a taxa de ingrato não se encommodou.

N'esta columna andou d'esta vez a ciranda d'uma bruxa, muito conhecida do sar Barbosa Lemos e que o protege na deslocação typographica das letras. Já é fortuna!

PROVOCAÇÃO.—Pedimos ao publico em geral e particularmente aos nossos leitores que registrem a constante provocação que nos dirige o «Echo do Norte» para o campo das discussões pessoais, em todo o ponto ingratas, indignas deste tribunal da imprensa e sempre repugnantes á dignidade de homens de bem, ainda mais se os homens são, como nos prezamos de ser, filhos da raça austera, mas

generosa, chamada povo.

Nas columnas do insensato coterraneo impam as insinuações, fumegam as calumnias contra nós contra nossos correligionarios politicos e até em pertencido de bono de nossos amigos intimos que estremecemos como a irrução desde a infancia. — Elles e não perdoariam todos de bom grado acs malvados ineptos as ridiculas pretensões do seu odio, se o silencio não montasse a baixo tempo perante uma parte do publico que não quer distinguir a generosidade da fraquesa; mas como isto pode acontecer dentro dos muros desta terra, onde todo o gaiato embo necado está habilitado para servir aos designios dos Joãos Fernandes politicos, fazemos solemne registro perante o publico das provocações do *Echo* e desde já prevenimos a opinião publica de que temos esgota la a paciencia e a tolerancia para tamanhas baixezas de viltoes.

Nós enxergamos tudo, e não nos escapam os que, sem o querer, deixam ver de traz da cortina e nariz aquilino da «pura raça» cancasica, semmando isto mais um a vilamento para o respectivo teste de ferro, transformado por este modo e por uma serie de parlapiuces não interrompida, no caprichoso palhaço d'uma cidade inteira.

Se as provocações continuarem, faremos soar a hora da agonía e creiam os do «Echo» que nós sabemos erguer um peleurinho e temos materia, arte e coragem para os dependurarmos no gancho do vilpendio perante o escarneo do publico.

Fica registrada a provocação em quanto não tocio termo, desenrolamos nós o latego. Creiam que lhes ha-de experimentar a ponta a chaga mais asquerosa que lhes doer.

Ficam de oratorio.

SENHORA D'AJUDA.—Festeja-se, na capellinha de S. Lazaro, com justa pompa, a imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, que alli é devotamente venerada.

Hoje á noite, ha arraial no largo de S. Lazaro, tocando lá a banda da Philarmonica União.

JUBILEU.—Foi hontem, na egreja de S. Francisco, o grande jubileu da Porciuncula, concedido aos Franciscanos. Foi este anno, como em todos os outros, muito concorrido.

FEIRA.—Amanhã é a feira annual de cavaladuras, que n'esta cidade se faz no primeiro domingo d'Agosto.

Tem ido em progressiva decadencia esta feira, e porisso é de crer que tambem este anno se não desmintu.

EXERCICIO.—O regimento de infantaria 3 teve hontem de tarde exercicio de fogo no monte Largo, para onde foi ás 4 e meia horas da tarde, e d'onde recolheu ás 8.

A PALAVRA.—E' o titulo d'um novo jornal, que principiou a publicar-se no Porto.

Bem viado seja.

A REVOLTA.—Vão asserenando os espiritos da agitação em que os trou-

xe a noticia da malograda revolta e ção por este circulo (onde a grande das providencias adoptadas para a maioria o odeia, e teria repellido o malograr.

O governo já desistiu da maior foi, forçadamente imposto pelo snr. parte das prerações militares e poli- Barbosa!), e já nós sabiamos a reso- ções que tomou durante dias, o que lução, que havia, de continuar-se com parece assegurar que julga passado o os estudos da mesma até Cabeceiras, perigo.

No Porto houve um numeroso mee- ang em que se resolveu significar ao é dizer que o snr. deputado, que ap- goveruou que o Porto estava ao lado pellidam= o primeiro do norte= não do Rei e do governo, para os ajudar seja capaz de tanto, ainda mesmo, que a manter a obra da liberdade e da or- a sério se tomasse uma semelhante dem contra os licenciosos e turbulen- classificaçãõ; mas é que n'estes cala- sentidos agitadores. Assignou-se neste míticos tempos talava sua magna sentido uma representação, que a me- calvicia, segundo dizem, um exercito- za foi commissionada para levar ao d'insectos, cujos ferrões o espicaça- seu destino. vam, e mortifi avam por tal modo, que lhe pozeram a descoberto=um genio damnificador, que, com mais propriedade, se diz= o genio do mal. =D'aqui a vertiginosa idea de se mostrar incansavel em promover de- missões e transferencias de honrados empregados publicos, que, na sua escandecida imaginação, se lhe affig- davam, como conspiradores contra a duvidosa e erratica politica das flo- restas rapozeiras, cujo ninho de re- motos privilegios deseja, que sempre se lhe conserve intacto.

**CORRESPONDENCIA**

Sar. redactor.

Povoa de Lanboso, 30 de julho de 1872.

O facto, a que nos referimos na precedente correspondencia, prende com a construcção da estrada, que dirige d'esta villa às Taipas.

Esta estrada já se achava, ha muito tempo, estu-lada, e até encetada lá para os lados das Taipas; porém mão occulta, que, se diz, era do snr. Bar- bosa, quando infelizmente empunhou as redeas do governo civil d'este dis- tricto, lhe poz pesado tropeço, estor- vando a continuação da sua construc- ção! e tudo, segundo se affirma, por caprichos e mesquinhas vianganças poli- ticas!

Que miserias!

Felizmente durou o seu reinado pouco tempo; e, sendo substituido na administração districtal pelo snr. Luiz Cardoso, este tao prestantissi- mo, como activo e zeloso cavalleiro, a instancias do digno administrador d'este concelho o snr. Luiz Martins, passou as suas ordens, e o tropeço do snr. Barbosa desappareceu instanta- neamente; esta estrada foi immediata- mente posta em arrematação, e logo em construcção, concedendo este be- nemerito magistrado para tão louva- vel fim os subsidios necessarios, le- vantados de certas quantias, que a junta geral tinha posto à sua disposi- ção para poder ser applicada em o- bras districtaes.

Louvores pois aos dois eximios magistrados, que tão bem sabem com- preender o fim dos importantes car- gos, que dignamente lhes foram con- fiados, não poupando esforços em fa- vor dos seus administrados, sendo o de que vimos de fallar, um d'a- quelles, que os habitantes d'esta im- portante povoação j-mais podem es- quecer. Nisto não ha phantasias, ha realidades.

Não é razão que se deixem em si- lencio acções de tal ordem, que sobre modo nobilitam os prestantes cav- alheiros, a quem se devem.

Sim, a quem se devem: e não a quem se phantaziam; como essa es- trada, tambem de summa e primeira importancia, d'Amares a Refojos, cujo traçado, em construcção do Pinhei- ro a esta villa, se fez attribuir ao de- cantado deputado—o queridinho do snr. Barbosa, quando essencialmente se deve ao ex-conselheiro do districto o snr. dr. Domingos Moreira Guimar- rães.

E' como attribuir-se a continuação dos estudos da mesma a esse depu- tado, como ultimamente se fez correr; quando a verdade é, que esse depu- tado ainda via impossivel a sua elei-

ção por este circulo (onde a grande das providencias adoptadas para a maioria o odeia, e teria repellido o malograr. seu nome da urna, senão fôra, como

Por tanto=redite omnibus debita =a cada um o que é seu. Isto não é dizer que o snr. deputado, que ap- pellidam= o primeiro do norte= não do Rei e do governo, para os ajudar seja capaz de tanto, ainda mesmo, que a manter a obra da liberdade e da or- a sério se tomasse uma semelhante dem contra os licenciosos e turbulen- classificaçãõ; mas é que n'estes cala- sentidos agitadores. Assignou-se neste míticos tempos talava sua magna sentido uma representação, que a me- calvicia, segundo dizem, um exercito- za foi commissionada para levar ao d'insectos, cujos ferrões o espicaça- vam, e mortifi avam por tal modo, que lhe pozeram a descoberto=um genio damnificador, que, com mais propriedade, se diz= o genio do mal. =D'aqui a vertiginosa idea de se mostrar incansavel em promover de- missões e transferencias de honrados empregados publicos, que, na sua escandecida imaginação, se lhe affig- davam, como conspiradores contra a duvidosa e erratica politica das flo- restas rapozeiras, cujo ninho de re- motos privilegios deseja, que sempre se lhe conserve intacto.

O snr. Manoel José Pereira Gui- marães, moço geralmente bem quisto, empregado zeloso e activo no cum- primento dos seus deveres, sendo di- gno director do correio d'esta villa, foi um dos que o genio do mal sa- crificou as suas iras, transferindo-se para Louzada, não obstante ter subi- do aos pés do throno de Sua Mage- stade uma representação da camara d'este municipio, implorando a con- servação d'este honrado empregado n'esta villa!

O outro sacrificado foi o snr. Fran- cisco José Menezes de Carvalho, que, com quanto tivesse sido, e fosse um correligionario politico do snr. Car- lherme, com tudo este personagem, não obstante não ter motivo algum plausivel, pelo qual podesse duvidar da lealdade d'este honrado cavalleiro, foi ajoelhar deante dos conselheiros da corôa, e principalmente deante do respectivo ministro do reino para não ser admittido como delegado, no con- celho de Vieira, do snr. governador do districto, que o tinha nomeado por lhe merecer inteira confiança!

E' porque o snr. Guilherme foi as- saltado da terrivel, mas estulta idea, de que o snr. Carvalho, com o de- correr do tempo, lhe tiraria toda a preponderancia politica; e que, sus- tentando-se na adversidade, o preci- pitasse desastradamente do seu ninho de=poupa! =

Outros cavalleiros, que o sr. Gui- lherme ardentemente deu mostras de pretender sacrificar, occupavam po- sições tão elevadas, que só imaginar isso, revela demencia! e tanto que estes, lançando olhares de compai- ração sobre o largo eirado do infatiga- vel lavrador, fleáram-se riudo das chu- las vivacidades de tão gentil cam- ponio!

Dizia o snr. =Primeiro do norte= para o snr. Menezes de Carvalho:

«Não sei hero, qual a minha po- sição politica. Vou para Lisboa exigir uma satisfação ao governo (!) Consis- te esta em ser immediatamente de- mittidos os tres governadores civis de Braga, Porto, e Lisboa (Apr); e quan- do=voluntas mea non fiat= passo para o opposição» (!)

A perda era sensivel! Ficava o mi- nisterio em crise; porque o abandona- va uma obstruida trompa d'Eusta- chio!

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha salutarifera a .REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.»

3.º Extracto do *Morning Chronicle* de Londres;

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista, é de dar a conhecer aos seus leitores, um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanida- de enferma.

«Estimulamos pois os nossos leito- res a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos Snr. du Barry du Barry & C.º de Londres. É uma farinha pre- parada com a raiz d'uma planta ara- bica, muito parecida com a madresil- va; esta REVALESCIÈRE é d'uma quali- dade eminentemente nutritiva e sau- davel, e dos certificados de muitos fa- cultativos de grade fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a to- dos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as másti- gestões (dispepsias), gastrites, gastral- gias, estremecimentos habituaes, fla- tos, ventos, diarrhêa, azias, pituita, enchequeca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dô- res, azedumes, inflamação de estoma- go, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e billis, tosse, oppressões, asthmas, catharro- ticsa (consumpção), herpes, constipa- ções, febres, irritação de nervos, ne- vralgia, vicio e pobreza de sangue, cô- ras pallidas, suppresões; economisa 50 vezes o seu preço n'outros reme- dios, e é tambem o melhor fortifica- te para as creanças fracas assim como para as pessoas de toda a idade, for- talecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

Remetteremos franqueado a gratis um prospecto contendo extractos de 75 mil certificados de cura, e todas as pessoas que noi-o peçam por ca- xa franqueada a nossa casa em Ma- drid.

BARRY DU BARRY & C.º, praça Ven- dôme, 26, Paris.—Em caixas de fu- lha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 13400 réis; 2 kil. 35200 réis; 6 kil. 63400 réis, 12 kil. 123000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 5'0 reis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 13400 réis; de 120 chavenas, 35200 réis; ou 25 por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Com- bina, V. Bctelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Behir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle de Val- verde, n.º 4

Pernambuco: Ferreira, Maia C.º, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguitas, merce- eiros, etc. das provincias devem diri- gir os seus pedidos ao Deposito Cen- tral: Srs. Serzedello & C.º, Largo Jo- rpo Santo, 16, Lisboa.»

**AGRADECIMENTOS.**

Francisco José Marques e Silva, sumo mente penhorado para com todos os Ill.ºs Srs. que se digna- ram honrar o com suas vitzas pe- la occasião do fallecimento de sua saquei em 11 do corrente a quan- prezada irmã Maria Rita Marques ta de 25000 réis que me deve- vem por este meio agradecer, e im- butar-lhes seu indelevel reconheci- mento e gratidão.

**ANNUNCIOS.**

No dia 3 do proximo mez d'A- gosto por 9 horas da manhã, nas casas do M.ºo Juiz de Direito d'es- ta Comarca no largo dos Laranjaes d'esta Cidade, e por execução que João Baptista Sampaio e compa- nhia d'esta mesma promove por este Juizo e cartorio do Escrivão Loureiro contra Urraca de Jesus Carlozo, viuva de freguezia de S. Maria d'Emeres Comarca de Val Passos, tem de se arrematar os se- guintes bens:—Metade d'umas ca- sas com suas pertenças, sita na rua da Serdeira em S. Maria d'Emeres avaliada para sempre em 903000 réis—uma propriedade que se compõe de terra com cordeiras e pecegueiros, com vinha e pogo d'agua no sitio do Rechouzo, ava- liada na quantia de 603000 réis —Os fructos pendentes na mesma propriedade avaliados na quantia de 45500 réis—E os fructos pen- dentes na ametade da propriedade do sitio do Rechouzo, avaliados na quantia de 133000 réis.

Quem pertender pode compa- recer no referido dia, hora e local que se entregarão a quem maior preço offerecer, ainda que seja inferior ao da sua avaliação, ou ao das 4 quintas partes da mesma.

Joanna Roza de Jesus e Souza e seu marido José Antonio Bezerra, ambos naturaes d'esta cidade e baptisados na freguezia de S. Se- bastião de Guimarães, e residen- tes no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, vem por meio deste decla- rar, que D. Emilia Rosa de Mat- tos, viuva de Manoel José de Sou- za, tambem da mesma cidade e freguezia, não é mais que usufru- ctuaria da propriedade da Mag- dalena, freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, porisso desde já fi- ca declarado que não pode arran- car arvore alguma, mas sim aug- mentar; pois fazemos isto por cau- sa de duvidas futuras, sobre pro- priedade de nós abaixo assignados ir- mos contra com quem ella tenha feito tal negocio.

Rio de Janeiro 6 de julho de 1872.

Joanna Rosa de Jesus e Souza José Antonio Bezerra.

Antonio do Couto Vinagreiro faz publico que o carro que d'esta- cida le sabia para o Porto ás 4 ho- ras d' manhã, deixa de sair a em- bar do dia 1.º de Agosto inclusive, continuando a sair o carro que sahe ás 3 da tarde.

Eu abaixo assignado, rogo por este meio a um Snr. official do Regimento d'Infanteria n.º 6, esta- cionado em Penafiel, sobre quem la occasião do fallecimento de sua saquei em 11 do corrente a quan- tija letra não accetioa uma paga- mento) se figure no prazo d'otto

dias mandar-me satisfazer, se não quizer ver o seu nome estampado n'este jornal.

Guimarães 30 d'Julho de 1872

José de Souza Patharés Araujo Leão.

**AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR**

Empregadas com muitas vanta- gens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; co- lics hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle; nas obstrucções de figado e baço; oph- thalmias etc. etc.

Deposito em Guimarães, Phar- macia Martins.

Na irmandade das Almas da freguezia de S. Eulalia de Fernen- tões ha para dar a juro a quatia 4823000 réis.

Quem os pretender, dirija-se a Thomaz Pereira Ribeiro, thesourei- ro da mesma irmandade.

**DENTISTA.**

Leite, cirurgião dentista, faz tu- do o que diz respeito á sua arte. Rua da Fonte Nova n.º 49.

**PIANO**

Quem quizer comprar um pian- no em muito bom uzo, fallé com Antonio Bento Portella, negocian- te á Senhora da Guia.

**BIBLIOTHECA UNIVERSAL DEDICADA AO VISCONDE DE CASTILHO ROMANCES ORIGINAES dos**

PRINCIPAES ESCRITTORES PORTUGUEZES. TRADUÇÕES ESMERADAS dos

PRINCIPAES AUCTORES ESTRANJEIROS. BRINDES EM TODOS OS VOLUMES

Os snrs. assignantes, tanto de Lis- boa como das provincias, quer para receberem aos fasciculos de 32 pagi- nas por 50 réis, quer para receberem o volume depois de completo, o qual não importará em mais de 400 ou 450 réis, tem direito ao magnifico brinde que a empresa off-rece com es- te volume, o qual consta de um rico sabonete de ouro, para senhora, do va- lor de doze libras. Este brinde tem es- tado e continua em exposiçãõ na loja do snr. Pereira, na rua Augusta, 50 e 52. Recbem-se as assignaturas no escriptorio da empresa em Lisboa, rua dos Calafates 92 --2.º

**Ruadas Pretas**

No acreditado estabelecimento de doce d'esta rua, continua a fazer-se doce de todas as quantidades; flocos de doce de prato, e d: açaõ, com- pã, doce de fructa seca etc.

Preços commodos

**VINHOS DO ALTO DOURO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUCA.**

**José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.<sup>a</sup> em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Vilas, em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.<sup>a</sup> Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixo-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder algum duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é oniversalmente conhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica, com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secrecções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido expelle toda a materia impura, rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

**S. Damaso, 17**

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encardenações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

**Vende-se sellos de estampilha de todos os preços**

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos — LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços *baratissimos*.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto pe Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.**

**AS FARPAS.**

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sabiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

**CONGRESSO CATHOLICO NO PALACIO DE CRISTAL.**

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assemblea dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

PO

*Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.*

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

**O THEOURO DOS ORADORES**

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os Domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 11250, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 11600 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

**A EUROPA EM 1864**

OU

CONSIDERAÇÕES,

SOBRE

**A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO O COMMUNISMO**

E O

CHRISTIANISMO

PELO

*Padre J. Gaume.*

Vigario Geral da diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUCCÃO DE

M. DE C.

Com duas palavras de prolog pelo Padre M

Acha-se á venda em casa do Editor, Largo de S. Francisco, 6, na livraria Catholica, na de Gertraudo Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Cherdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

**O LIVRO DOS MENINOS**

POR D. JOSÉ CRICULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'esta livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e n'esta redacção.

**60 AO CENTO!!!**

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldles escrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

**VENDA DE PREDIO**

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender comprar-o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA**

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Rua d'Antonio José Pereira Martins.

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'gesso e castiças etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 11400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou supplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 11650